

Utilização de múltiplos cenários de aprendizagem no curso in.mídias

Thamara Lima Vieira Santos¹

Resumo

Este estudo discute as possibilidades de utilização de múltiplos cenários de aprendizagem na educação a distância, trazendo como ponto central a experiência da primeira turma do curso de especialização em Inovação em Mídias Interativas (in.mídias) do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) na Universidade Federal de Goiás (UFG). Apresenta também um debate sobre o método aplicado no curso, o Ambiente de Gestão da Aprendizagem (AGA), também chamado de Conceito H, para que seja possível compreender o contexto no qual tutores e cursistas estavam imersos. Percebeu-se que a diversificação de cenários possibilitam que os cursistas inovem em suas atividades e tenham mais interesse e motivação na busca pelo aprendizado. Além de ser possível escolher o mais adequado para determinado público ou para determinada atividade ou situação, utilizando cada uma a partir do seu potencial de uso, ou seja, a partir do que melhor o ambiente pode oferecer.

Palavras-chave

Educação a distância, Múltiplos cenários de aprendizagem, Conceito H.

The use of multiple learning scenarios in the in.mídias course

Abstract

This study discusses the possibilities of using multiple learning scenarios in distance education, bringing as a central point the experience of the first group of the specialization course in Innovation in Interactive Media (in.mídias) of the Open University System of Brazil at the Federal University of Goiás. It also presents a debate about the method applied in the course, the Learning Management Environment, also called H Concept, so that it is possible to understand the context in which tutors and students were immersed. It has been realized that the diversification of scenarios allows that the students innovate in their activities and have more interest and motivation in the search for the learning. In addition to being possible to choose the most appropriate for a certain public or for a particular activity or situation, using each one from its potential use, that is the best that the environment can offer.

¹ Mestre em Educação pela Universidade de Brasília,
e-mail: pesquisa.interacaoinmidias@gmail.com

Keywords

Distance Educacion, Multiple learning scenarios, H Concept.

Considerações Iniciais

O curso de especialização em Inovação em Mídias Interativas (in.mídias) foi coordenado pelo Laboratório de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Mídias Interativas (Media Lab/UFG) da Universidade Federal de Goiás (UFG) e integrava o Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB) com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entidade vinculada ao Ministério da Educação (MEC)².

Teve duração de 18 meses e ofertou 210 vagas. As vagas foram distribuídas para sete polos da UAB localizados em cidades do Estado do Goiás, são elas: Alto Paraíso de Goiás, Anápolis, Cezarina, Cidade de Goiás, Inhumas, Posse e Uruaçu.

As atividades eram desenvolvidas em cenários diversos. Cada grupo tutorial estava livre para escolher os cenários e suas estratégias de comunicação e interação. Prática que se coadunava com a proposta metodológica aplicada no curso. A ausência de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) específico para apoiar o desenvolvimento do curso justifica-se pelo fato da metodologia adotada na especialização ser o PBL - *Problem Based Learning* (Aprendizagem baseada em problemas) aliada ao Conceito H (Ambiente de Gestão de Aprendizagem).

Ambiente de Gestão da Aprendizagem: O Conceito H

Criado pelo professor da UFG e coordenador do in.mídias, Cleomar Rocha, o AGA é um ambiente de gestão, um ambiente de orientação para novos aprendizados e novas descobertas. Com essa proposta o estudante tem autonomia para escolher como quer aprender, onde vai buscar as informações, organizando suas leituras, tendo a possibilidade de optar pelo meio mais adequado para determinado aprendizado (ROCHA, 2011). Segundo o autor, o conceito H "não prevê espaços fechados ou uso restrito da Internet. Destitui-se, desse modo, a restrição tida nos AVA" (ROCHA, 2011, p. 133).

O AGA foi concebido como alternativa para os AVAs utilizados para apoiar os cursos da Educação a Distância, se diferenciando por entender que toda a Internet é propícia para o aprendizado. Conforme preceitua Rocha, Rodrigues e Cavalcante (2013):

Concebido como alternativa para o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o Ambiente de Gestão de Aprendizagem (AGA ou simplesmente H) distingue-se daquele por entender que toda a internet, e não apenas um "ambiente", é propícia para a aprendizagem. A exploração dos vários serviços e da concepção de rede é o mote principal do método, que tem sido experimentado em alguns cursos. Os conceitos que se alinham e definem o método tem como

objetivo final o aprender a aprender, pela experiência autônoma orientada, mediada. (ROCHA, RODRIGUES E CAVALCANTE, 2013, p. 189).

A EaD, conforme pontua Belloni (2012), é dependente de mediação. Em cursos a distância, cursistas e tutores estão distantes fisicamente a maior parte do tempo, sendo o meio tecnológico a única maneira de interagirem e conversarem. Devido a essas circunstâncias, a comunicação, o diálogo e a colaboração se faz tão necessária.

Segundo Mendonça e Mendonça (2011), os recursos tecnológicos atualmente disponíveis reduzem as dificuldades criadas pela distância física. Com a tecnologia é possível criar um ambiente virtual em que estudantes, professores e tutores sintam-se mais próximos um do outro, contribuindo, assim, para o aprendizado colaborativo.

Com os recursos disponíveis na Internet a comunicação entre grupos de pessoas se tornou mais eficiente (a exemplo das ferramentas de webconferência), e com isso, a possibilidade de que interações entre os participantes do processo educativo aconteça é ainda mais evidente. A utilização desses recursos na EaD é uma possibilidade de mudança metodológica e pedagógica. É a partir dessa premissa que Conceito H surge.

Rocha (2011), assevera que não se pode confundir autonomia mediada com autoinstrução, é preciso um acompanhamento contínuo por parte do professor ou tutor, pois seu papel é orientar o estudante nessa busca pelo aprendizado, ele será um porto seguro, o estudante precisa saber que não está sozinho, que pode contar com a ajuda dos colegas, dos professores e tutores. A mediação e o acompanhamento são pontos importantes do método.

Ao desenvolver essa autonomia, o cursista acaba por despertar sua curiosidade e pode se instigar cada vez mais em busca do conhecimento. Belloni (2012) entende por aprendizagem autônoma:

um processo de ensino e aprendizagem *centrado no aprendente*, cujas experiências são aproveitadas como recurso, e no qual o *professor deve assumir como recurso do aprendente*, considerando como um ser autônomo, gestor de seu processo de aprendizagem, capaz de autodirigir e autorregular esse processo. (BELLONI, 2012, p. 42).

Para Behrens (2013), um dos pilares da aprendizagem colaborativa é instigar o estudante a buscar o conhecimento, ao invés de decorar conteúdos eles precisam aprender a acessá-los e a refletir sobre eles. O estudante precisa ter prazer em conhecer e aprender a pensar, permitindo relacionar o aprendizado e aplica-los à sua realidade. Pois a teoria e a prática podem caminhar juntas.

Importante destacar que um aspecto particular do método é que exige dos envolvidos conhecimento e experiência com tecnologias em um nível mais desenvolvido, o que, de certo modo, pode se tornar uma limitação e um desafio para cursistas e tutores

que possuem dificuldades com tecnologias digitais, bem como dificuldades de acesso à Internet. Fato que ainda é observado em cursos a distância. Por isso, é indicado para níveis de estudo mais avançado, no caso de Graduações e Pós-Graduações. Conforme preceitua o autor:

O conceito H é um método destinado a níveis mais avançados de estudo, desde a graduação e para alunos com alguma experiência com a Internet. Já se desaconselha sua implementação para alunos dos ensinos fundamental e médio, que requerem acompanhamento integral, bem como para alunos sem experiência com a tecnologia computacional e a internet, por exigirem instrumentação inicial. Desse modo, quanto mais avançado estiver o aluno, melhores condições terá de aproveitamento do conceito tornado método. Quanto menos avançado estiver, maiores serão as dificuldades. (ROCHA, 2011, p. 131).

Contudo, a própria natureza da EaD requer um perfil diferenciado de tutores e cursistas. Atores mais proativos e mais curiosos, por exemplo. O acesso à Internet é imprescindível, a EaD depende dela, ainda que os cursistas tenham o suporte físico, no caso dos polos de apoio, se as condições de acesso e dos recursos tecnológicos inexistem, o processo educativo pode ser comprometido.

O in.mídias adotou como proposta pedagógica e metodológica o Conceito H e o PBL (*Problem Based Learning*). A primeira, pautada na colaboração e na possibilidade de exploração pelos estudantes de recursos disponíveis na Internet, por entender que o universo da Internet tem muito a oferecer para o aprendizado desses estudantes. A segunda, por permitir relacionar assuntos reais ao que se pretende ser aprendido em cada módulo. Percebe-se que ao unir ambas as propostas, tem-se um curso voltado para o trabalho colaborativo e a aprendizagem em rede.

Múltiplos cenários de aprendizagem utilizados no in.mídias

Ao pensar na utilização desses cenários tem de se considerar seus aspectos pedagógicos, ou seja, quais os elementos e características que fazem desses cenários proveitosos para professores, tutores e cursistas em seu processo de ensino e aprendizagem. Também é preciso considerar a capacidade de os cenários proporcionar uma boa organização, bem como a capacidade de oferecer uma comunicação eficiente entre os envolvidos. Para Belloni (2012):

A concepção de estratégias adequadas de utilização dos materiais e tecnologias de aprendizagem a distância, que são tão ou mais importantes que os próprios materiais, é fundamental para o sucesso de uma ação educacional a distância. Essas estratégias devem ser parte integrante dos materiais, ten-

do como objetivo promover, orientar e facilitar a aprendizagem autônoma. (BELLONI, 2012, p. 113).

A utilização de diferentes serviços em cursos a distância não só é possível como também viável. Esses cenários possibilitam que os cursistas inovem em suas atividades e tenham mais interesse e motivação na busca pelo aprendizado. Além disso, com a ampla diversidade é possível escolher o mais adequado para determinado público ou para determinada atividade ou situação, utilizando cada uma a partir do seu potencial de uso, ou seja, a partir do que melhor o ambiente pode oferecer.

Sugere-se que essa experimentação e utilização de múltiplos cenários seja feita de forma organizada e estratégica, uma vez que o importante não é o cenário em si, mas o direcionamento dado a ele. Ou seja, o porto seguro pode ser um Blog, uma rede social ou até mesmo o *Moodle*, desde que sejam utilizados visando oportunizar e estimular a autonomia do estudante em sua exploração pelo universo da Web, conforme aponta Rocha, Rodrigues e Cavalcante (2013) ao tratar da aplicação do Conceito H.

Diante do exposto, serão apresentados cenários e serviços que podem ser utilizados em cursos a distância, cujos critérios de seleção levou em consideração a natureza de cada um, suas potencialidades pedagógicas e gerenciais, baseando-se na experiência de uso da autora no curso in.mídias a qual foi tutora. São eles: serviços de Webmail; serviços de mensagem instantânea; serviços de armazenamento e compartilhamento, serviços de compartilhamento de áudio e vídeo; redes sociais e blogues; mapas mental e conceitual. Além desses, tem-se os gerenciadores de projetos e os serviços de webconferência.

Os serviços de webmail permitem que o usuário possa ler e trocar mensagens de correio eletrônico (*e-mails*) por meio da Internet usando um navegador ou aplicação mobile. Segundo Gonzalez (2015), o correio eletrônico é a forma de comunicação mais usada na Internet, por permitir a troca de arquivos em formato de áudio, imagem, filme e textos.

Behrens (2013), apresenta um aspecto relevante sobre a utilização de recursos na rede, permite que estudantes sintam-se confortáveis em apresentar uma dúvida ou um comentário que talvez não fizesse pessoalmente. Vejamos:

Os recursos, como o correio eletrônico, não propiciam a riqueza sensorial dos encontros presenciais, mas criam possibilidade de agendar horários que atendam ao interesse do usuário. Algumas experiências pedagógicas permitem observar que os alunos são capazes de ser corajosos para fazer, pela rede, perguntas que não fariam pessoalmente. (BEHRENS, 2013, p. 107).

Esses serviços são muito úteis no dia a dia e sua utilização para fins educacionais se torna possível e apropriada, os estudantes podem, por exemplo, enviar suas dú-

vidas para colegas e professores por meio desse serviço. São práticos e constituem excelentes canais de comunicação. Além disso, os *e-mails* são amplamente acessíveis a qualquer usuário da Internet (GONZALEZ, 2015). No in.mídias, por exemplo, o uso desses serviços foi constante, apoiando tutores, cursistas, coordenação e o pessoal do administrativo do início ao fim do curso. Se caracterizou como o principal meio para divulgação de informações e para o compartilhamento das avaliações.

Para Gonzalez (2015), é comum encontrar sistemas de EaD com serviço interno de *e-mail* para ser usado exclusivamente no âmbito da escola que oferece o curso. E, por ser um serviço de mensagem assíncrona permite que sejam analisadas, posteriormente, com cuidado antes de serem respondidas.

Já os serviços de mensagens instantâneas permitem uma comunicação mais rápida e imediata, em outras palavras, mais síncrona, ao mesmo tempo que de forma assíncrona, tal como o e-mail. Para Gonzalez (2015), os serviços de bate-papo síncrono permitem a troca de mensagens e promovem discussões interativas entre duas ou mais pessoas simultaneamente. Podendo ser implementado através de um programa específico ou ser integrado em páginas web ou ainda pelo celular.

Dentre os serviços disponíveis com essa característica destacam-se o *Whatsapp*, Telegram, Viber, Voxer e o Skype (também se enquadra nos serviços de webconferência). O *Whatsapp* tem sua versão mobile (por meio do aplicativo no Smartphone) e sua versão web, porém, para utilizar o serviço da web é necessário liberação pelo celular. É um programa utilizado em aparelhos celulares que permite o envio e recebimento de mensagens de texto, áudio e vídeos de modo instantâneo entre usuários em qualquer parte do mundo onde possam se conectar à internet (GONZALEZ, 2015).

Esse serviço foi comumente utilizado no in.mídias, apoiando o diálogo entre tutores e cursistas e tornando a comunicação mais rápida, mais eficiente e mais próxima. Através do *Whatsapp* cursistas e tutores interagem, compartilhavam suas descobertas, suas dificuldades, tiravam dúvidas e marcavam reuniões. Em alguns momentos, os cursistas realizavam etapas das atividades propostas no módulo, principalmente quando se subdividiam em pequenos grupos, criando novos grupos e compartilhando seus avanços.

Os serviços de armazenamento e compartilhamento por outro lado permitem tanto a criação de documentos, planilhas, e apresentações, quanto seu armazenamento na nuvem, facilitando assim seu compartilhamento com outras pessoas. Podemos citar como exemplo desse tipo de serviço o Google Drive e o Dropbox. O primeiro, permite a criação de documentos, planilhas, apresentações e desenhos que são automaticamente gravados nos servidores do Google (MATTAR, 2012). Segundo Silva (2015):

Na prática, além de formulários, mapas mentais e desenhos, os serviços do *Google Drive* permitem que arquivos do Pacote Office (Word, Excel e Power Point) sejam criados ou, por meio de upload, editados diretamente na internet

sem que seja necessário que o usuário tenha esses programas instalados em seu computador (SILVA, 2015, p. 94).

O segundo é um espaço de armazenamento de arquivos *online* que, assim como o *Drive*, permite o compartilhamento desses arquivos. Dentre suas funções³, destaca-se a possibilidade de acessar os arquivos de qualquer lugar e em qualquer dispositivo e a possibilidade de salvar qualquer tipo e formato de arquivo (imagem, vídeo, áudio, arquivos do Word, Excel ou Power Point, arquivos em PDF, etc.). Segundo Silva (2015, p.88), seus benefícios são "a possibilidade de realizar a gestão de projetos sem perda de conteúdo; a sincronização entre diferentes dispositivos, permitindo assim a produção ininterrupta de documentos; e a facilidade de uso via *tablets* e *smartphones*".

Logo, no universo educacional, especialmente o de cursos a distância, a criação e o compartilhamento de pastas permitem que os arquivos sejam acessados por um grupo de estudantes e professores simultaneamente, por exemplo. Essa característica estimula e facilita trabalhos em grupo, pois a produção de um material pode ser feita colaborativamente por todos os participantes. Cursistas e tutores do in.mídias fizeram uso dessa ferramenta na produção e armazenamento de suas atividades e materiais de estudo.

Dentre os serviços de compartilhamento de áudio e vídeo podemos citar o YouTube e os Podcasts com o *SoundCloud*. O primeiro, permite que as pessoas possam pesquisar, assistir e compartilhar os mais variados vídeos⁴.

A criação e compartilhamento de vídeos se tornou uma prática mais democrática e fácil. Segundo Mattar (2012), com o crescimento do fenômeno de vídeo baseados na Web, qualquer pessoa pode capturar, editar e compartilhar pequenos videoclipes, utilizando equipamentos como os celulares e softwares gratuitos e livres. O que contribuiu para o crescimento dos sites de compartilhamento de vídeos. E o que costumava ser difícil e caro tornou-se algo de fácil realização e praticamente sem custo.

Mattar (2012), acredita que o *YouTube* ampliou o repositório de conteúdo livre que pode ser utilizado na EaD. Segundo ele, diversas instituições de ensino têm disponibilizado vídeos na Web abrindo possibilidades para o ensino, o aprendizado e o design de cursos presenciais e a distância. Ao utilizar os recursos que o cenário oferece é possível transformá-lo em um ambiente virtual de aprendizagem.

Segundo Bottentuit Junior & Coutinho (2007), as características de um podcast se assemelham as de um Blogue. Dentre elas, destacam-se: a organização feita por meio de posts que podem ser produzidos individualmente e coletivamente, a utilização de textos, imagens, áudio, vídeo e hipertexto e a grande variedade e tipos de servidores que o disponibilizam de forma gratuita através da Internet.

Acredita-se que a produção desse material audiovisual em atividades educativas, especialmente aquelas produções criadas pelos próprios estudantes, é uma possibilidade interessante. Segundo Mattar (2012):

Como tem se tornado cada vez mais simples o uso de áudio e vídeo na Internet, é possível utilizar cada vez mais recursos multimídia nas atividades em EaD. Feedback em voz, mesmo quando utilizado em atividades síncronas, pode economizar tempo do professor e motivar os alunos, por soar mais pessoal do que textos. (MATTAR, 2012, p. 127).

Dentre os servidores que permitem sua divulgação, destaca-se o *SoundCloud*. Nele os usuários podem disponibilizar seus arquivos no formato *.mp3* e podem ser enviados para o servidor ou gravados no momento do acesso. Uma vez finalizadas, as produções podem ser compartilhadas por *e-mail* ou por link direto ou ainda incorporadas em redes sociais, sites, blogs e AVAs (SILVA, 2015).

No in.mídias, os cursistas sob tutoria da autora da dissertação, utilizou em algumas atividades os serviços do *SoundCloud*. Dentre elas, podemos citar a produção de um áudio feito pelos cursistas da turma BrasFor do polo Alto Paraíso de Goiás referente a atividade do segundo módulo do in.mídias, na construção de um jogo que fez parte do Módulo Projeto Games.

Outro cenário que merece indicação é o *Facebook*, a rede social permite a conversação por meio do bate papo (*Messenger*) e com esse recurso os usuários podem compartilhar documentos de texto, imagens, trocar mensagens de forma síncrona e assíncrona, e ainda enviar e receber mensagens no formato de áudio. Ao estudante, é possível compartilhar materiais, tirar dúvidas e conversar com outros colegas, para Mattar (2012, p. 93) “É uma maneira de alunos trabalharem em projetos colaborativos entre eles e com o professor”.

Outros recursos da rede social são: a criação de Páginas, Grupos, eventos, enquetes e comentários. Os grupos, que podem ser abertos, privados ou fechados, são espaços de interação criados com uma finalidade específica que também permitem o compartilhamento de documentos de texto, imagens, vídeos e links. Segundo Mattar (2012), a possibilidade de escolher se o grupo será aberto ao público ou fechado apenas para os participantes do mesmo ajuda a preservar a privacidade dos seus membros e dos temas discutidos no grupo.

Com o recurso de eventos os usuários podem tanto receber convites como também permite a criação de eventos de qualquer natureza. Se um grupo de estudantes, por exemplo, pensa em organizar um seminário em sua escola com palestras e debates de professores e demais estudantes eles podem utilizar o recurso para informar o horário e o local do seminário, convidar pessoas e receber a confirmação de presença ou não no evento. A enquete, por sua vez, como o próprio nome sugere, é a criação de perguntas nos grupos na qual o usuário pode inserir opções de resposta para que os membros do grupo participem da votação.

Para Mattar (2012), a utilização do *Facebook* se caracteriza como uma oportunidade para estender a aprendizagem fora das paredes da sala de aula física ou dos AVAs

tradicionais. Professores e estudantes, tem a opção da criação de um perfil específico para atividades educacionais, e podem, por exemplo, continuar uma discussão que começou em aula ou criar uma página para sua turma, permitindo que os estudantes possam curtir páginas que outros criaram. Além disso, o *Facebook* tem sido utilizado em dispositivos móveis e isso amplia ainda mais o poder de alcance dessas interações. Essa rede social foi amplamente utilizada no in.mídias, cada polo tinha um grupo dentro da rede e era possível interagir e compartilhar dúvidas e materiais por lá.

Outra possibilidade são os *Blogs*. Segundo Mattar (2012), o *blog* pode ser pessoal ou coletivo e permite a publicação de trabalhos em desenvolvimentos e ainda o registro de links e comentários para outras fontes na Web. A pesquisa em blogs acadêmicos ou educativos e a proposição de construção de blogs pelos estudantes têm sido práticas cada vez mais utilizadas na EaD.

Existem serviços que permitem sua criação e publicação com grande facilidade. Dentre eles, destacam-se o Blogger.com e o Wordpress.com. A criação de blogues como estratégia pedagógica foi bem utilizado no in.mídias. Esse serviço contribuiu para que os cursistas compartilhassem sua trajetória de aprendizagem ou, ainda, para compartilhar pesquisas e trabalhos desenvolvidos.

Os mapas mental e conceitual também são recursos interessantes para serem utilizados em cursos a distância. Segundo Mattar (2012), o primeiro refere-se a apresentação da visão mental do sujeito sobre determinado objeto. Já o segundo, refere-se a apresentação da relação entre conceitos. Para Silva (2015), os mapas mentais são diagramas que expõem ideias relacionadas tanto a um determinado conceito quanto a temas iniciais. Em outras palavras, sejam ideias ou relações entre conceitos, tratam-se de esquemas gráficos, com bastante valor visual agregado, e que auxiliam na exposição daquilo que o sujeito aprendeu sobre o que foi estudado.

Mattar (2012), acredita ser um recurso interessante para utilizar com os estudantes, pois estes podem ser convidados a representar graficamente sua compreensão e reflexão sobre os temas abordados no curso. Silva (2015) também acredita na relevância desses recursos, ao afirmar que são ferramentas de grande valor que podem ser utilizadas em diferentes etapas dos processos de ensino e aprendizagem, além disso, são ferramentas que possibilitam organizar as ideias de forma lógica.

Assim, acredita-se que todas essas características tornam esse recurso interessante para propostas de atividades em EaD, uma vez que contribui tanto com o estudante, por conseguir organizar e expor suas ideias e o que aprendeu por meio da imagem, quanto para o professor ou tutor para compreender o que o estudante aprendeu e assim avaliar com mais facilidade.

No que se refere aos gerenciadores de projetos, pode-se dizer que esses cenários podem apoiar atividades de forma organizada. Uma boa opção para quem encontra dificuldade em gerenciar e mensurar as informações e mensagens e sente a necessidade de fazê-lo. Destacam-se duas opções, o *Write* e o *Evernote*.

O *Write* permite a realização de trabalhos de modo coordenado por integrantes de equipes e tamanhos diferentes. A criação de agendas e a inserção de fluxogramas, por exemplo, permite que se tenha uma visão otimizada das atribuições de cada membro da equipe (Silva, 2015). Por sua vez, o *Evernote* permite organizar arquivos e mensagens mediante a criação de notas.

Ambos foram utilizados no in.mídias em alguns módulos para facilitar o gerenciamento dos trabalhos produzidos pelos cursistas. Com a criação de notas, foi possível organizar os endereços de textos e vídeos para facilitar a localização ao longo do módulo, além da publicação das contribuições individuais dos cursistas facilitando assim a visualização de participação.

Outra opção de cenário é o *Hangout*, uma ferramenta do *Google* que permite a conversa por meio de bate-papos (máximo de 100 pessoas), por chamadas de voz e por chamadas de vídeo (máximo de 10 pessoas)⁵. Porém, para ter acesso as conversas e chamadas é necessário fazer o *log in* no seu *e-mail*. O seu acesso é possível tanto pelo computador quanto pelo celular. Há também o recurso do *Hangout On Air* que possibilita gravações das chamadas e o envio delas diretamente para sua conta no *YouTube*.

O *Hangout*, especialmente o recurso de chamada de vídeo, também foi comumente explorado no in.mídias. As reuniões com pequenos grupos para orientações sobre o módulo, discussão sobre a atividade ou ainda sobre os conteúdos estudados são exemplos de como esse serviço foi utilizado. A possibilidade da gravação enviada diretamente para o *YouTube* para ser assistida posteriormente, quantas vezes fosse necessário, é uma de suas vantagens.

Para realização de reuniões *online* o serviço de Conferência Web oferecido pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) é outra opção. A RNP é uma organização vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e mantida em conjunto pelo Ministério da Educação (MEC), Ministério da Cultura (MinC), Ministério da Saúde (MS) e Ministério da Defesa (MD). E fornece às instituições públicas infraestrutura de redes avançadas que viabiliza encontros virtuais entre dois ou mais participantes⁶.

Esse serviço possibilita aos participantes compartilhar vídeos, áudios, textos, imagens, a tela de seus computadores, bate papo público ou privado, além da gravação das reuniões e pode ser acessado por um computador ou dispositivo móvel. Facilitando a comunicação e a colaboração entre cursistas e tutores, por exemplo. O serviço pode ser utilizado para defesas de trabalhos finais de cursos e realização de seminários *online*, por exemplo. Para ter acesso ao serviço, entretanto, é necessário que a instituição tenha cadastro. No in.mídias, esse serviço foi bastante utilizado para reuniões entre tutores, cursistas, professores formadores e coordenação.

Ressalte-se que não existem apenas os cenários supracitados disponíveis na web. A diversidade de recursos e serviços que podem ser utilizados em ações pedagógicas

é notável, novos cenários surgem a todo instante e esse fato só reforça a necessidade de constante renovação dos envolvidos nos processo educativos.

Considerações Finais

O propósito deste trabalho foi discutir sobre novas possibilidades pedagógicas e tecnológicas apresentando uma experiência de tutoria a distância, na qual a autora também fez parte, de um grupo e momento específicos. Essa experiência apresentou uma proposta de trabalho diferenciada centrada na interação, na colaboração e na exploração dos cenários amplamente disponíveis na Internet, além de reforçar a importância de uma comunicação bem executada, por meio de métodos inovadores, para a educação a distância.

Foi possível perceber que há uma diversidade de opções para desenvolver atividades educacionais dinâmicas e interessantes, seja no ensino a distância, seja no presencial, esses cenários possibilitam a professores e estudantes sair da zona de conforto e explorar o que de melhor a Internet pode oferecer.

Com essa diversidade de cenários e serviços é possível inferir que as relações entre tutores e cursistas se tornem bastante intensas e próximas, demonstrando a capacidade de os atores do curso se projetarem como pessoas reais.

Notes

² Informações sobre o curso no portal do Media Lab:

<https://www.medialab.ufg.br/n/70877-in-midias>

³ Informações fornecidas no site: <https://www.dropbox.com>

⁴ Informações retiradas do site: <https://www.youtube.com/yt/about/pt-BR>

⁵ Informações fornecidas pelo site <https://hangouts.Google.com>

⁶ Todas as informações sobre o serviço foram retiradas do portal da RNP: <https://www.rnp.br>

Referências

BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente.

In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2013. p. 73-140.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campina, SP: Autores Associados, 2012.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. **Podcast em educação: um contributo para o estado da arte**. In: Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Coruña: Espanha, 2007. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7094/1/pod.pdf>>. Acesso em 13 de fev de 2017.

MATTAR, J. **Tutoria e interação em Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MAIO
9-11
UFG/BR

MENDONÇA, A. F.; MENDONÇA, G. A. A. Ambientes virtuais de aprendizagem: a reinvenção da sala de aula? In: RODRIGUES, C. A. C.; CARVALHO, R. M. A. de (Orgs.). **Educação a distância: teorias e práticas**. Goiânia: Ed. PUC – Goiás, 2011. p. 109-126.

ROCHA, C. Ambiente de Gestão de Aprendizagem: o conceito H. In: RODRIGUES, C. A. C.; CARVALHO, R. M. A. (Orgs.). **Educação a distância: teorias e práticas**. Goiânia: Ed. PUC – Goiás, 2011. p. 127-134.

ROCHA, C.; RODRIGUES, F.; CAVALCANTE, A. Mediação tecnológica, EAD e o Conceito H. In: RODRIGUES, C. A. C.; FARIA, J. G.; CALAÇA, G. L. M. S. (Orgs.). **Educação, Comunicação, Mídias e Tecnologias: processos de formação acadêmica**. Goiânia: Canône Editorial, 2013. p. 188-198.

SILVA, R. S. **Ambientes Virtuais e Multiplataformas online da EAD: Didática e design tecnológico de cursos digitais**. São Paulo: Novatec, 2015.
